

EXCERTO DO RELATÓRIO TÉCNICO

Sistema Aquífero dos “Gabros de Beja”

(região de Serpa)

Parte 1 – Enquadramento Hidrogeológico

Eduardo Paralta

SISTEMA AQUÍFERO DOS GABROS DE BEJA (Complexo gabro-diorítico de Serpa-Brinches)

1 – Enquadramento Hidrogeológico

O sistema aquífero dos Gabros de Beja, prolonga-se entre Ferreira do Alentejo e Serpa, na margem esquerda do rio Guadiana.

A **figura 1** apresenta a classificação dos principais sistemas aquíferos identificados no Alentejo segundo Chambel & Duque (1999).

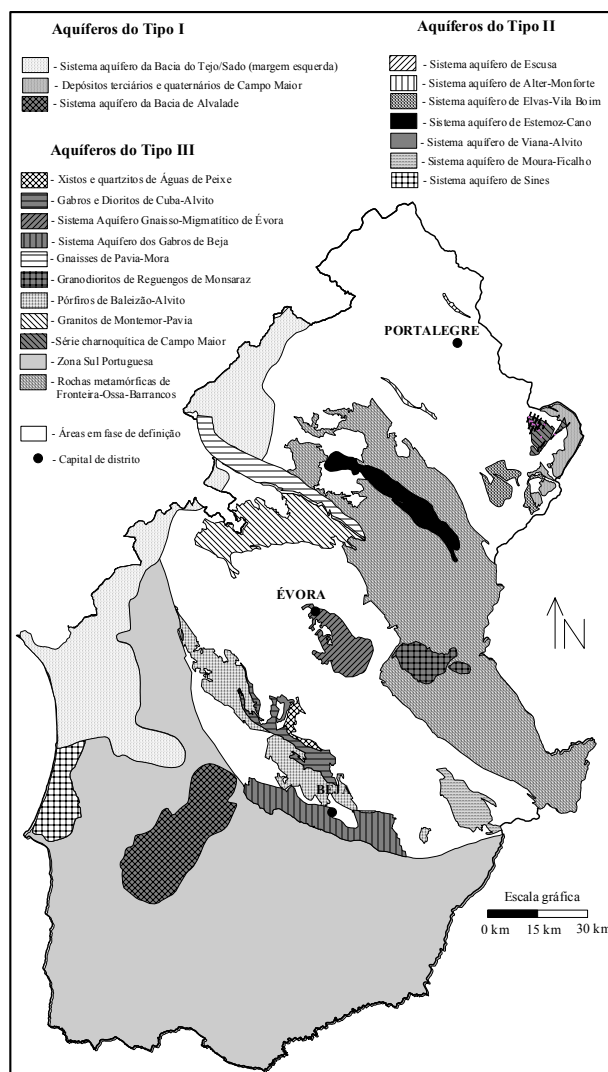


Figura 1 – Classificação dos Sistemas aquíferos do Alentejo, segundo Chambel & Duque (1999)

As formações gabro-dioríticas alteradas e fracturadas que constituem o sistema aquífero dos Gabros de Beja apresenta-se na região de Serpa com produtividades bastante irregulares, quando comparados com outros sectores, nomeadamente com a região de Beja.

O complexo gabro-diorítico de Serpa é limitado a sul pelos aquíferos (descontínuos) da Zona Sul Portuguesa, constituídos por rochas xistentas fracturadas susceptíveis de, em condições estruturais favoráveis, suportar origem de abastecimento a populações pouco numerosas. A transição para estas formações corresponde ao cavalgamento de Ferreira-Ficalho (5 km a sul de Serpa).

A norte, contacta com a formação dos Xistos de Moura através de uma discordância estrutural materializada pelo sistema de falhas de orientação aproximada E-W associadas à falha de Beja-Valdelarco. O potencial hidrogeológico destas formações é reduzido, apresentado apenas interesse para abastecimento doméstico e de pequenos “montes” isolados.

A este, o aquífero dos Gabros de Beja é limitado pelos calcários pré-câmbrios de Serpa (mármore) com comportamento de aquífero cársico fissurado em que ocorrem por vezes boas produtividades. Intercalados nesta formação existem também termos litológicos correspondentes a rochas ácidas e série negra sem potencial hidrológico assinalável (mal conhecido) e com comportamento de sistema cristalino fracturado.

O mapa da **figura 2** representa as principais unidades hidrogeológicas da área de estudo, sendo que os gabros, dioritos e outros termos de rochas eruptivas básicas se consideram em conjunto dadas as suas características hidráulicas e petrogenéticas serem semelhantes, fazendo parte do chamado sistema aquífero dos “Gabros de Beja”.

